

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a20>

Recebido em: 23/07/2021

Aceito em: 25/08/2021

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E REFLEXÕES

THE WORK OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN THE SCHOOL CONTEXT: CHALLENGES AND REFLECTIONS

Jéssica Miranda de Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3881-6342>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6786225492875751>

Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
Escola Municipal Léonia Gurgel Fernandes de Azevedo, Brasil
E-mail: jessicamoliveira2010@hotmail.com

José Dorgival dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2996-8659>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5839290575080586>

Especialista em Literatura e Ensino
Secretaria de Estado e da Educação, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: dorgivalsantossantos@gmail.com

Liliane Silva Câmara de Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1013-9765>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9827397875711219>

Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática - Biologia
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Brasil
E-mail: lilianecamara200@hotmail.com

RESUMO

Na sociedade contemporânea, temos vivenciado que a educação é um processo contínuo, dinâmico e que exige de todos os sujeitos a construção ativa de novos conhecimentos. Com isso, em se tratando do cotidiano escolar, destacamos o papel do coordenador pedagógico que é um dos profissionais que exerce uma função essencial para a construção da prática educativa, em que busca direcionar o trabalho pedagógico na escola que atua. Reconhecendo seu papel e visando desenvolver um planejamento dialógico e colaborativo. Nesse contexto, esta pesquisa tem objetivo compreender a função do coordenador pedagógico e suas respectivas atribuições, buscando identificar os principais obstáculos e desafios enfrentados por este profissional no contexto escolar. Nos respaldamos teoricamente nas contribuições de: Vasconcellos (2002; 2009), Libâneo (2004), Imbernón (2011), Zen (2012), Freire *apud* Brandão (1982), Piletti (1998) dentre outros. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, tendo como instrumento para coleta de dados, os diários de aula, seguindo as orientações de Zabalza. O locus de nossa pesquisa foi uma escola da rede pública estadual localizada no município de

Caraúbas/RN. Os resultados evidenciam que para lidar com os dilemas da função, o coordenador precisa vencer desafios, como: aprimorar sua própria formação, estabelecer relações de harmonia, respeito e profissionalismo, construir um trabalho coletivo fundamentado na discussão de ideias para melhorar a cultura escolar sem imposição, mas por necessidade, visando dessa forma, a construção de uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Desafios. Trabalho pedagógico.

ABSTRACT

In contemporary society, we have experienced that education is a continuous, dynamic process that requires all subjects to actively build new knowledge. Thus, when it comes to everyday school life, we highlight the role of the pedagogical coordinator, who is one of the professionals who plays an essential role in the construction of educational practice, in which he seeks to direct the pedagogical work in the school he operates. Recognizing its role and aiming to develop a dialogical and collaborative planning. In this context, this research aims to understand the role of the pedagogical coordinator and their respective attributions, seeking to identify the main obstacles and challenges faced by this professional in the school context. We theoretically support the contributions of: Vasconcellos (2002; 2009), Libâneo (2004), Imbernón (2011), Zen (2012), Freire apud Brandão (1982), Piletti (1998) among others. The methodology used was of a qualitative approach, having as an instrument for data collection, the class diaries, following Zabalza's guidelines. The locus of our research was a state public school located in the city of Caraúbas/RN. The results show that to deal with the dilemmas of the function, the coordinator needs to overcome challenges, such as: improving their own training, establishing relationships of harmony, respect and professionalism, building a collective work based on the discussion of ideas to improve school culture without imposition, but by necessity, aiming in this way, the construction of a quality public education.

Keywords: Pedagogical coordinator. Challenges. Pedagogical work.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a prática dos Coordenadores Pedagógicos que atuam em uma Escola Estadual localizada no município de Caraúbas/RN. O objetivo desta investigação foi compreender a função do coordenador pedagógico e suas respectivas atribuições, buscando identificar os principais obstáculos e desafios enfrentados por este profissional no contexto escolar. Autores como Vasconcellos (2002; 2009), Libâneo (2004), Imbernón (2011), Zen (2012), Freire apud Brandão (1982), Piletti (1998) dentre outros, nos serviram de arcabouço teórico para realizarmos nossos estudos e nos aprofundarmos em relação a temática em discussão.

Ressaltamos que os referidos autores têm mostrado em suas pesquisas e produções sobre a coordenação pedagógica, que existe um interesse crescente sobre a temática, envolvendo

desde aspectos mais abrangentes, como a questão da profissão, da identidade profissional e da carreira, até abordagens mais focadas no sujeito, como os aspectos inerentes do coordenador pedagógico, habilidades e competências.

Encontramos diversos estudos referindo-se ao cotidiano de professores e alunos, porém, apresentamos nesta pesquisa, o cotidiano do coordenador pedagógico como uma questão importante a ser estudada e observada, por considerarmos a escola como um ambiente significativo para o desenvolvimento profissional do coordenador, por ser um espaço de construção de múltiplas experiências e aprendizagens. Pais (2003) considera o cotidiano como uma rotina onde predomina uma certa forma de conduta sustentadas por uma “segurança ontológica” de que a realidade é o que ela aparenta ser. Diante disso, buscamos no autor a definição de cotidiano como um grupo de “ritualidades” que se constituem ao se descortinar os meandros da vida social, sendo comparado como uma “imagem latente de uma película fotográfica” (PAIS, 2003, p. 31).

Sabemos que o coordenador pedagógico, em seu cotidiano de trabalho, realiza inúmeras atividades presentes em diferentes frentes de atuação. André (2003) afirma que, ao realizarmos estudos em escolas, devemos observar três dimensões: “organizacional, pedagógica e sociopolítica/cultural” essas definem todas as ações realizadas no espaço da escola pelos profissionais que nela trabalham: professores, gestores e funcionários.

Assim sentimos a necessidades de trazer o coordenador pedagógico como sujeito e protagonista de nossa pesquisa, e, portanto, trazendo à tona as seguintes questões: O que é o coordenador pedagógico? Qual o papel do coordenador pedagógico? Quais são os desafios da coordenação pedagógica na Escola? Como o coordenador compreende a rotina escolar? A partir do levantamento dessas questões, temos como objetivo compreender a função do coordenador pedagógico e suas respectivas atribuições, identificar os principais obstáculos e desafios do coordenador e perceber através de suas percepções as marcas que seu trabalho deixa no que se refere aos aspectos objetivos e subjetivos.

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, tendo como instrumento para coleta de dados, os diários de aula, seguindo as orientações de Zabalza. O locus de nossa pesquisa foi uma escola da rede pública estadual localizada no município de Caraúbas/RN. Os resultados evidenciam que para lidar com os dilemas da função, o coordenador precisa vencer desafios, como: aprimorar sua própria formação, estabelecer relações de harmonia, respeito e

profissionalismo, construir um trabalho coletivo fundamentado na discussão de ideias para melhorar a cultura escolar sem imposição, mas por necessidade, visando dessa forma, a construção de uma educação pública de qualidade.

2 UMA BREVE HISTÓRIA DA FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A função de Coordenador Pedagógico surgiu no Brasil na década de 70 e 80, instituída durante o regime militar em 1971, a partir das transformações educacionais, sendo apresentada como um método de mudanças para as escolas, como uma proposta de equilibrar, hierarquizar propostas e competências pedagógicas. Até então era de sua responsabilidade a supervisão escolar, fiscalizando o trabalho dos docentes tal como descreve Urban (apud VASCONCELLOS, 2002 p. 86):

De acordo com a lei nº 5.693/71 que a instituiu como serviço específico da escola de 1º e 2º graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização Escolar (...).

A figura do coordenador pedagógico era confundida com o inspetor escolar, aquele fiscal que passava de sala em sala e, com uma postura autoritária e inflexível, não era bem visto pelos professores e alunos. Nesse cenário, havia pouco envolvimento desse profissional com os projetos educacionais e, geralmente, ele desconhecía os reais problemas que havia na instituição em que trabalhava. Assim, sem uma área de atuação bem definida, o coordenador escolar passava a acumular funções diversas, fossem financeiras, administrativas, ou burocráticas, o que acabava por desfocar do campo pedagógico do mesmo.

Somente mais adiante, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica- LDB em 1990, houve uma modificação muito importante para o seu papel, pois no seu artigo 64 garante um modelo de gestão pedagógica ao criar os critérios básicos para a função:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação de Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a

critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

Se tornando então corresponsável, junto com o professor, pelo processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A história educacional brasileira foi constantemente marcada pela existência de um profissional supervisor. Sendo assim, a mudança de comportamento e a instauração da imagem do coordenador pedagógico mudam inteiramente os rumos da educação brasileira. Isso deu-se, devido à pouca contribuição que o supervisor dava para as instituições evoluírem em suas práticas, já que apenas reproduziam os planos de um planejamento encaminhados pelo Ministério da Educação - MEC.

A partir da década de 80 com o fim da ditadura militar e com os movimentos pela redemocratização da sociedade brasileira, começou o debate a respeito das necessidades de um profissional mais crítico participando da organização das escolas. Assim, o papel do supervisor se tornou antiquado, já que não respondia às propostas da nova filosofia.

O coordenador pedagógico não tinha mais a função de fiscalizar, mas sim de construir parcerias com os educadores, e de viabilizar o desenvolvimento de práticas pedagógicas cada vez mais eficazes. Assim, essas mudanças têm colaborado para a formação de um ambiente escolar seguro de forma integral, mais adequado para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Nesse pensar, podemos dizer que a função de supervisor foi sendo construída historicamente de acordo com a necessidade da sociedade. Atualmente seu papel é coordenar, planejar, orientar, auxiliar, dialogar, estudar, discutir as problemáticas presentes no cotidiano, sempre de acordo com a realidade de onde a escola está inserida. Deve-se também levar em conta, o campo de atuação, que envolve as questões de currículo, relação ensino-aprendizagem, formação dos professores, atualização das práticas pedagógicas, estando sempre atento às mudanças existentes no campo educacional, avaliação da aprendizagem, recursos didáticos, relações interpessoais, ética, disciplina, relacionamento com a comunidade e as famílias.

Para Libâneo (2004), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente, o coordenador tem como principal atribuição à assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e

construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Sendo assim, o coordenador pedagógico assume uma posição importante, no sentido de colaborador no bom desempenho da educação escolar, garantindo o trabalho coletivo, conforme os objetivos da instituição e do cumprimento de sua função. Em meio aos protagonistas que compõem a equipe escolar, o coordenador pedagógico é o profissional responsável por garantir a coesão, a unidade e o engajamento de todos no compromisso de construir uma educação de qualidade.

Nessa direção, Imbernón (2011), em suas pesquisas, afirma que a formação em serviço entre os profissionais da educação (professores, coordenadores pedagógicos e gestores) assume um papel que transcende o ensino, sendo necessário formar o docente na mudança e para a mudança, através do desenvolvimento de refletir em grupo, uma vez que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto.

A coordenação pedagógica na histórica da pedagogia retrata a superação de todas as capacidades, o avanço e a superação da supervisão escolar, onde o trabalho era centrado no controle da tarefa pedagógica e na fiscalização do trabalho docente, avança na superação desta perspectiva, colocando-se como elemento de suporte ao trabalho dos professores e de apoio à realização do processo de ensino-aprendizagem. Mas, para que isso ocorra, um bom planejamento é de suma importância, pois nele estão inclusas as bases primordiais para um bom funcionamento de toda prática pedagógica no cotidiano escolar. Como afirma Zen (2012):

O coordenador pedagógico é corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pelos resultados dos alunos. Ele faz parte do corpo de professores e sua função principal se divide entre a formação de professores e a gestão do Projeto Político Pedagógico da escola (p. 8).

Sendo assim, percebemos que o coordenador pedagógico possui uma função integradora, articuladora do trabalho coletivo. Deste modo, acreditamos que uma das tarefas específicas do coordenador pedagógico é a de supervisionar o trabalho docente e contribuir para a sua formação continuada, além da socialização do saber docente, na medida em que a ele cabe estimular a troca de experiências entre os professores, a discussão e a sistematização de práticas pedagógicas, levando em consideração não só uma teoria mais compatível à realidade vivida

pela comunidade inserida, mas também do educador coletivo. Lembramos ainda que não cabe ao coordenador pedagógico impor critérios ou soluções. Cabe-lhe, sem dúvida, ajudar na construção da conscientização necessária da luta por uma educação melhor.

Como podemos ver na visão que Freire apud Brandão (1982) onde aponta que o coordenador pedagógico é um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem na escola. Destacamos que este profissional, também é responsável em orientar os docentes a aprofundar a visão sobre suas práticas, resgatando a autonomia docente sem se desconsiderar a importância do trabalho coletivo. Agindo como um parceiro do professor, o coordenador vai transformando a prática pedagógica.

A coordenação pedagógica deve ser entendida como uma coadjuvação permanente e continuada em subsídio ao trabalho dos professores. Piletti (1998, p. 125) aponta quatro dimensões como as principais atribuições do coordenador pedagógico:

- Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem constantemente em relação ao exercício profissional;
- Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que surgem.

Desse modo, as colocações do Autor Piletti conduzem à um entendimento de que é necessário que o coordenador pedagógico reconheça as atribuições de sua função. Do mesmo modo, é de suma importância dar a conhecer as principais funções desse profissional em um ambiente educacional, de modo que possa ser entendido por todos que fazem parte da comunidade escolar. O papel do coordenador pedagógico é de articular todos os que compõem a escola, e atua como mediador entre todos. Assim, a interação é essencial para que possam encontrar novos rumos coletivos que coordenem o trabalho pedagógico pelo diálogo e compartilhamento de decisões.

Ou seja, o desempenho do coordenador pedagógico vai além de dar apoio e direcionar os professores diante do processo árdua que é o de ensino e aprendizagem. No próprio ambiente escolar encontramos diferentes realidades, seja ela de caráter econômico, cultural, social ou

político, podemos dizer também que a identidade e as relações da comunidade são fatores presentes na escola, contribuindo também na transformação do cotidiano do coordenador pedagógico.

Além disso, o coordenador pedagógico precisa estar contribuindo com a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), afinal de contas, o coordenador é um agente de transformação no cotidiano escolar, encarregado pela construção e reconstrução da ação pedagógica, visando à construção e articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico.

Compreendemos quão grande é o desafio de ser coordenador pedagógico e vencer o fracasso escolar e a qualificação constante do professor e do ensino, mas sem hesitar, o mesmo consegui envolver todos os integrantes de sua equipe no processo de ensino-aprendizagem, semeando as relações interpessoais, motivando e dando valor a formação docente e a sua própria, para assim aumentar as habilidades de como lidar com as diversidade dos mesmos, sempre dialogando e buscando soluções para as necessidades vividas em seu âmbito escolar, com intuito de construir uma educação de qualidade, tendo um olhar diferenciado e organizando bem seu tempo, certamente exercera bem o seu papel. No entanto desejar ser um bom coordenador exercendo bem seu papel não basta. É preciso que a escola consinta e verdadeiramente almeje ter mais qualidade.

3 REFLEXÃO A CERCA DOS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO COORDENADORE PEDAGÓGICO NO ÂMBITO ESCOLAR

Sabemos que em todas as profissões existem desafios, a do coordenador pedagógico não poderia ser diferente. Devemos lembrar que são muitas as atribuições atribuídas a este profissional, desde o surgimento de sua função, que já foi um grande desafio. Vasconcellos (2009) fala que a origem desse cargo está diretamente ligada ao poder e controle autoritários. Havendo a necessidade de que o coordenador tenha uma postura distinta, para ganhar a confiança dos docentes. Já que os coordenadores pedagógicos tem como função exigir que os resultados do PPP sejam atingidos, para isso ele deve ser mais cauteloso com os seus professores. Pois o mesmo é encarregado de mostrar os resultados do PPP para a gestão escolar. Para Vasconcellos:

A supervisão não é (ou não deveria ser): fiscal de professor, não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo-correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra-galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é diário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo) (2009, p. 86).

Como destaca Vasconcellos (2009), observamos que o coordenador pedagógico não está na escola para ser um “tapa buraco” pois, tem suas próprias atribuições. Ao exercer essas diferentes funções, o coordenador pedagógico tende a atuar como um profissional polivalente, exercendo diversas atribuições, atuando no ensino e aprendizagem dos discentes para sua melhoria. Perante as cobranças e tarefas que lhe são impostas, isso causa uma grande dificuldade no desenvolvimento de seu trabalho e na definição do seu campo de desempenho na escola.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo instituiu uma pesquisa que se realizou por meio de uma abordagem qualitativa. A esse respeito, corroboramos com Richardson e Wainwright,

a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON; WAINWRIGHT, 1999, p. 01).

A opção por utilizar a pesquisa qualitativa se explica pelo objetivo da investigação. Buscou-se conhecer o trabalho que o coordenador pedagógico desenvolve em seu cotidiano escolar. A pesquisa teve ainda o propósito de conhecer as dificuldades encontradas pelos coordenadores no dia a dia.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual da rede pública de ensino de Caraúbas RN. A escolha pela instituição deu-se principalmente, devido a possibilidade de acesso às informações necessárias à sua realização, uma vez que já atuei por 4 anos na mesma. É este também é um local em que percebia alguns obstáculos que dificultam o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

Quanto ao espaço físico, a escola onde foi realizada o estudo possui sala da direção, secretaria, biblioteca, sala de informática, laboratório de ciências, sala dos professores, sete salas de aula, dois banheiros alunos e um de funcionários, quadra de esportes, copa, depósito. Atendendo 14 turmas, sendo sete no matutino e sete no vespertino.

3.2 ATORES ENVOLVIDOS

Participaram da pesquisa duas coordenadoras pedagógicas, uma sendo também suporte pedagógico da escola. Em relação a formação acadêmica, as participantes são graduadas em pedagogia, sendo uma especialista e a outra possui mestrado. Uma trabalha a 35 (trinta e cinco) anos na escola, a outra a 9 (nove) anos, e ambas já atuaram outras funções na escola.

3.3 INSTRUMENTO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

O instrumento escolhido para levantamento de dados desta pesquisa foi o questionário. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Foi aplicado um questionário contendo 11 questões abertas para que as interlocutoras pudessem responder com suas próprias palavras. As perguntas que integraram o questionário buscaram analisar seu trabalho no cotidiano escolar e dificuldades presentes. Os questionários foram elaborados com base nos objetivos propostos e foram analisados à luz das reflexões e discussões propostas pelos autores que fundamentaram a pesquisa.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, expomos os resultados do estudo, com a discussão dos dados coletados junto aos sujeitos pesquisados, a partir do questionário aplicado aos mesmos e tendo em conta os elementos abordados na fundamentação teórica deste trabalho. Através das leituras e discussões dos textos sobre o Coordenador Pedagógico, sentimos a necessidade de elaborar um questionário voltado a este profissional. Assim, objetivando o desenvolvimento desse estudo, aplicamos questionário a dois profissionais e, para compreender a presente análise, optou-se em nomeá-los como coordenador pedagógico “A” e “B” garantindo o anonimato e, com isso, direcionar e organizar a apresentação dos resultados.

As perguntas formuladas referem-se ao papel do coordenador pedagógico, sua rotina, há quanto tempo exerce esse cargo, suas funções e atribuições além de delimitarem quais as atividades que são responsabilidades deste profissional, dificuldades apresentadas no desenvolvimento destas funções e o que poderia ser feito para melhorar a eficácia de seu papel.

Para a discussão dos dados aqui apresentados, partimos das categorias indicadas na discussão teórica, acerca do papel do coordenador pedagógico, bem como das dificuldades que cercam o exercício da sua tarefa no contexto do trabalho escolar. Dentre as questões realizadas com os entrevistados, destacamos aquelas que consideramos essenciais ao nosso diálogo.

Já relatamos anteriormente as diversas funções do coordenador pedagógico, nesse sentido, é de suma importância a ação do coordenador pedagógico para que a efetivação do trabalho coletivo aconteça na escola. Partindo desse pressuposto, inicialmente indagamos as participantes: Como conseguiria explicar o que é ser o profissional “coordenador pedagógico”? e Qual o papel do coordenador pedagógico?

O coordenador pedagógico “A” disse que é aquele que coordena as ações que colaboram para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem, mantendo sempre um diálogo com: A gestão da Escola, o suporte pedagógico, os professores, a família e os alunos, e em relação ao papel ela relata que como o próprio nome diz, o papel do coordenador é coordenar, articular ações que colaborem para que a escola ofereça um ensino de qualidade.

O coordenador pedagógico “B”, por sua vez, entende que o coordenador pedagógico um profissional essencial no funcionamento das questões pedagógicas da escola, atuando como mediador entre os diversos seguimentos da instituição escolar como: pais, professores, alunos e direção, e em relação ao papel do mesmo ela relata: que ele tem uma série de atribuições como:

planejar juntamente com os professores estratégias para melhorar o aprendizado dos educandos; conversar de forma individual com educadores que precisam de algum auxílio extra para melhorar sua prática didática; buscar solucionar conflitos entre docentes e discentes; avaliar o desempenho dos estudantes para verificar seu rendimento escolar; buscar inovações para auxiliar os professores e promover a formação continuada dos mesmos, dentre outras.

Analisando, as respostas, percebe-se que há uma relação entre as respostas dos dois, onde eles destacam a questão do coordenador ser um articulador entre todos que compõe a escola através do diálogo. Entendemos, então, que o coordenador é o elo para o processo de mudança na escola, agindo sempre em prol da qualidade do ensino aprendizagem. Neste sentido, Ferreira diz:

Como prática educativa, a supervisão educacional, independentemente de formação específica em uma habilitação no curso de pedagogia, em cursos de pós-graduação ou como conjunto de conteúdos desenvolvidos no curso de pedagogia, constitui-se num trabalho profissional que tem o compromisso de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, no pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e, para isso, assegura a qualidade do ensino, da educação, da formação humana. Seu compromisso, em última instância, é a garantia de qualidade de formação humana que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro, na atual conjuntura mundial. Não se esgota, portanto, no saber fazer bem e no saber o que ensinar, mas no trabalho articulador e orgânico entre a verdadeira qualidade do trabalho pedagógico que se tornará mais verdadeira em seus compromissos humanizadores, quando expressar e se constituir em polo-fonte de subsídios para novas políticas e novas formas de gestão na intensidade espaço temporal de transformações que a era da globalização e a sociedade do conhecimento ocasionaram. (FERREIRA, apud RANGEL, 2001, p.93).

Deste modo, o Coordenador Pedagógico atua como um integrador, articulador de toda a equipe escolar. Ele tem uma função que poderíamos afirmar que hoje é quase insubstituível no cotidiano escolar. É fundamental ao profissional da coordenação pedagógica entender-se como aquele educador que precisa no desempenho de sua função, articular e mediar as relações pais/professores/alunos/diretores e o seu contexto, evitando conflitos que possa vir a acontecer entre eles, entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e comprometido com ações humanizadas, capazes de gestar as transformações ocorridas na sociedade contemporânea.

Outra questão realizada as coordenadoras foi: Que atividades você desenvolve no dia a dia que considera como fundamentais para o desenvolvimento eficaz do processo de ensino e aprendizagem? Como respostas, as mesmas pontuaram:

O coordenador “A” fala que as atividades desenvolvidas pelo coordenador pedagógico são bastante amplas, conforme descritos ao longo desta conversa. Portanto cada uma e todas são importantes para compor o trabalho que realizo. Coordenador “B” relata sobre o planejamento com os professores é sem dúvida a parte central de todo o trabalho pedagógico, juntamente com a mediação de conflitos.

Através das respostas dos entrevistados podemos perceber o quão é importante planejar, o coordenador pedagógico tem como tarefa assegurar o direito da educação com qualidade, previsto na Constituição de 1988. Tanto a Constituição Federal de 1988 como a Lei n. 9394/96 que resultou na nova LDB brasileira se instituíram num notável avanço à frente no que tange à produção legislativa em matéria educacional se comparada às épocas anteriores da história nacional. No Planejamento escolar contém tanto a previsão das atividades didáticas em teor da sua organização e coordenação diante dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adaptação no transcorrer do processo de ensino. Ou seja, o planejamento é um recurso para programar as ações docentes, sendo também um momento de reflexão ligados a avaliação.

Solicitamos também para os mesmos descrevessem um pouco da rotina de seu trabalho:

Coordenador “A” relatou: Descreverei a rotina de forma ampla: participação nas atividades promovidas pela SEEC e DIREC, planejar com a Gestão e o Suporte Pedagógico todas as ações pedagógicas, coordenar os planejamentos: anuais, bimestrais e quinzenais e demais encontros pedagógicos, interagir com as famílias dos alunos, acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos (acompanhamento em sala de aula, verificação remota e frequência, acompanhamento do processo de progressão parcial, proposição e coordenação da ação visando a recuperação de aprendizagem e a diminuição de evasão).

Coordenador “B”: Atualmente a rotina está um pouco modificada em decorrência da pandemia, mas fazemos encontros sempre antes de depois cada bimestre com os professores das disciplinas para discutir os conteúdos a serem abordados no bimestre, e também para que haja uma interação entre os professores e trocas de experiências. E no decorrer do bimestre vamos acompanhado os professores e os grupos de alunos, e quando surge qualquer demanda fazemos reuniões. Também são realizados encontros com os alunos “O ouvindo vozes” esse é um espaço que abrimos para o aluno falar sobre o que está dando certo ou não nas aulas on-line. Estamos no momento

organizando o plano de retomada das aulas presenciais com todos os protocolos de biossegurança e o plano de reinserção dos alunos que não participaram das atividades escolares no ano de 2020. Este plano de reinserção, consiste nas estratégias pedagógicas para recuperar este aluno fazendo um levantamento minucioso dos alunos que não participaram de nenhuma atividade ou que participaram parcialmente das atividades online e definido os objetivos de aprendizagem a serem alcançados. Ainda estamos nos organizando para promover uma formação continuada para os professores, pois muitos ainda têm muita dificuldade nas ferramentas digitais. Realizamos também o cadastro de todos os estudantes novatos no SIGEduc para que os mesmos possam ter acesso a plataforma do estado e dessa forma possam acessar suas atividades.

Podemos perceber que a rotina dos mesmos é bem ampla, e já estão tendo que se reinventarem devido a pandemia do COVID-19, fazendo necessário o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), onde muitos estão ainda se adaptando as mesmas.

Outra questão abordada no questionário foi “Quais são os desafios da coordenação pedagógica na Escola?” que faz parte do tema central do nosso artigo.

Coordenador “A” diz que é de conseguir uma adesão maior das famílias (principalmente nesse tempo de pandemia, conseguir a participação dos alunos nas atividades (mas considero que através de um trabalho coletivo foi satisfatório).

Coordenador “B” Um dos principais desafios é romper com algumas concepções pré-definidas de alguns docentes, principalmente no Ensino Médio. Outro ponto desafio é manter-se atualizados com as necessidades de aprendizagem dos alunos, pois o aluno de hoje não aprende da mesma forma que um aluno de 10 anos atrás, por exemplo. Logo para fazer a articulação dos saberes e propor projetos é necessária essa atualização constante, o que consiste em um grande desafio.

Percebemos que houve um posicionamento diferente nas respostas dos entrevistados um relata as dificuldades que a pandemia do COVID-19 nos trouxe, com alterações no cenário educacional no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que medidas emergenciais tivessem de ser tomadas; a exemplo do distanciamento social e conseqüentemente da suspensão das aulas presenciais. Com isso, a educação teve de sofrer adaptações, fazendo com que o corpo docente utilizasse ferramentas tecnológicas para que os discentes continuassem adquirindo conhecimento através das aulas remotas. Dessa forma, as aulas remotas foram a única opção de ensino através de atividades online. Como alternativa para os alunos que não tinham acesso à internet foram elaboradas atividades impressas. Com o difícil

trabalho de conseguir a adesão maior das famílias, mas através do trabalho coletivo foi alcançado excelentes resultados. Já o outro entrevistado fala sobre romper com as concepções pré-definidas de alguns docentes, pois sabemos que existem docentes que resistem em se atualizar, querem trabalhar como foi ensinado em suas graduações a tempos atrás.

Sendo assim, percebemos que o Coordenador Pedagógico deve atuar como um formador, transformador, articulador e incentivador de toda a equipe escolar, e em seu cotidiano escolar, desempenha uma função que podemos dizer insubstituível nos dias atuais. É essencial ao profissional da coordenação pedagógica perceber-se como aquele educador que precisa no exercício de sua função, ser o mediador das relações pais/professores/alunos/diretores e o seu contexto, evitando o desgaste que possa vir a acontecer entre eles, entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e comprometido com ações humanizadas, capazes de gestar as transformações ocorridas na sociedade contemporânea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos este estudo tendo em vista a compreensão de como se processa o cotidiano escolar na visão do coordenador pedagógico, com o intuito de ampliar meus conhecimentos e oportunizar uma reflexão mais aprofundada sobre as nossas próprias inquietações na função que ora exercemos. Os elementos de análise elencados para o estudo: o papel do coordenador pedagógico, a perspectiva histórica da sua função, e os desafios encontrados pelo coordenador pedagógico no âmbito escolar, tudo extremamente importante para estabelecer uma compreensão teórica acerca do tema.

Analisando que o cotidiano escolar tem dinâmica própria, a ser mais explorada, a fim de se aproximar, cada vez mais, das questões teóricas e práticas pedagógicas, consideramos que uma das funções específicas do coordenador pedagógico é a socialização do saber docente, o estímulo à troca de experiências entre os professores, a discussão e a sistematização de práticas pedagógicas. Deste modo, sabemos que não compete ao coordenador pedagógico impor critérios ou soluções, cabe-lhe sem dúvida, ajudar na construção de uma educação de qualidade.

Portanto, a função do coordenador pedagógico, suas atribuições e valorização, vai além de um método, mas sim a busca de ações de integração e articulação com os membros da

comunidade escolar, mostrando que as diversas experiências é o caminho para a mudança e que passa pela coordenação pedagógica, que trabalha em prol da melhoria no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Antônio Cícero de Souza. **Lutar com a Palavra: escritos sobre o trabalho do educador**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília 20 dez.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBANELO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

PAIS, J. M. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo, Cortez, 2003.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

RANGEL, M. (Org.) et al. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2001.

RICHARDSON, R. J.; WAINWRIGHT, D. A. **Pesquisa qualitativa crítica e válida**. In: Richardson, R. J. (Org.). **Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político - pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELOS, C. dos S. Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica. In: VASCONCELOS (org.). **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

ZEN, G. C. O papel da Coordenação Pedagógica na escola. In: Coordenação pedagógica em foco. **Salto para o Futuro**. Ano XXII - Boletim 1 - Abril 2012, p. 8-12.